

O Abraço que Renova a Vida



« O Sonho Missionário de Chegar a Todos »
Papa Francisco, Evangelii Gaudium

Equipa do Caderno de Oração
da Família Missionária Verbum Dei de Lisboa:

Andreia Alexandre
Cristina Mesquita
Filipa Ramalhete
Francisco Valles
João Ricardo Moreira
Manuela Cerejeira
Marta Valles
Pilar Bazo (Missionária VDei)
Paula Mourão
Paulo Porto
Paulo Vieira
Sofia Palminha
Pe. Valter Malaquias
Ventura Adrover (Missionária VDei)

Colaboração de:

Sofia Almeida

Comentários e sugestões para:
cadernodeoracaovd@gmail.com

O Abraço que Renova a Vida

4	INTRODUÇÃO
	PARTE I Páscoa
8	5 Abril - Domingo de Páscoa
12	12 Abril - Domingo II da Páscoa
19	19 Abril - Domingo III da Páscoa
23	26 Abril - Domingo IV da Páscoa
27	3 Maio - Domingo V da Páscoa
31	10 Maio - Domingo VI da Páscoa
35	17 Maio - Ascensão do Senhor
41	24 Maio - Domingo de Pentecostes
	PARTE II
50	Introdução
52	Carta Encíclica SPE SALVI - Papa Bento XVI
54	Mensagem Urbi Et Orbi – Papa Francisco na Páscoa de 2013
55	Mensagem Urbi Et Orbi – Papa Francisco na Páscoa de 2014
56	Homilia Papa Francisco - Domingo de Pentecostes de 2014
58	Homilia Papa Francisco - Solenidade de Corpo de Deus de 2014
60	Homilia Papa Francisco - Peregrinação à Terra Santa em 2014
62	Beatificação de Francisco e Jacinta Marto - Papa João Paulo II em 13 de maio de 2000
64	Homilia Papa Bento XVI - 10º Aniversário da Beatificação de Francisco e Jacinta Marto
66	Consagração a Nossa Senhora de Fátima - Papa Francisco em 13 de outubro de 2013
67	Ano Santo da Misericórdia
68	Próximas atividades da FaMVDei Lisboa

O prémio é a Vida

Chegar à Páscoa tem valor, sentido e eficácia se tivermos vivido com autenticidade a Quaresma. Chegar com êxito à meta é a recompensa de um caminho por vezes cheio de obstáculos que temos de superar, saltar, enfrentar. Se vivemos dia a dia a Quaresma, chegar à meta não é o fim, mas sim, passarmos de pisar terra a voar, é deixar de nos arrastarmos como uma larva, sair do casulo e levantar um voo cheio de cor.

Gostamos muito, perdão, gosto muito, de dizer que a morte não tem a última palavra, mas a verdade é que sem a morte, a ressurreição não chega: aparece um silêncio e ficamos sem a última palavra de vida. Pura e simplesmente, sem morte não há ressurreição.

Pergunto-me, e pergunto-vos: como cheguei, como chegámos a este dia de Páscoa? Será que eu mereço, será que merecemos o prémio? Chegamos cansados, esgotados, parece que as forças nos abandonaram, o desejo é acabar e parece que todo o esforço e luta podem terminar num segundo, mas... não! Seria um erro imperdoável...! Essa celebração da noite pascal, bonita, luminosa e alegre, traz-nos “A Vida”, que temos de recolher com triunfo. E, ainda que não nos consideremos merecedores, é Jesus quem no-la entrega: Ele conquistou-a para nós.

Hoje, Ele entrega-nos uma Vida nova, ao mesmo tempo Ressuscitada e Ressuscitadora. É uma vida cheia de poder: o poder que dá o amor, que se pode traduzir em esperança, em paz, em justiça, em bondade, em fraternidade. Com consequências extraordinárias nas famílias, nas paróquias,

nas comunidades, nas dioceses, nos bairros, nas cidades, nos países e no mundo. Porque se todos, a partir de onde estamos, vivermos com este sinal de ressuscitados, fazemos possível o sonho de Deus: “Criar Reino” e cumprir-se--á também a nossa missão “O sonho missionário de chegar a todos”.

Lido assim, até nos pode soar a idealismo barato, mas se o pusermos em prática, se o tornarmos realidade, podemos dizer juntamente com o Papa Francisco que “a realidade é mais importante que as ideias”, porque as ideias ficam no ar e a realidade concretiza-se em factos.

Poderíamos experimentar de uma vez, a viver a nossa existência de homens e mulheres ressuscitados, contagiando Vida!



parte I

Páscoa

Para, senta-te e deixa-Me ir ao teu encontro!

- At 10,34a.37-43 «(...) Deus não faz aceção de pessoas, mas que, em qualquer povo, quem o teme e põe em prática a justiça, lhe é agradável.» (At 10,34-35)
- Sl 117 (118)
- Col 3,1-4 «A pedra que os construtores rejeitaram veio a tornar-se pedra angular. Isto foi obra do SENHOR e é um prodígio aos nossos olhos.» (Sl 118,22-23)
- 1Cor 5,6b-8
- Jo 20,1-9 «É evidente que sois uma carta de Cristo, confiada ao nosso ministério, escrita, não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo; não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne que são os vossos corações.» (2 Cor 3,3)
- «(...) Viu e começou a crer» (Jo 20,8)

Hoje celebramos a verdadeira revolução! A revolução do Amor que o ser humano é chamado a viver sempre, em cada dia!

Quais são as minhas marcas de mudança no Mundo da presença de Jesus vivo em mim?

E cada um de nós, como se alimenta e alimenta a fé de que Jesus vive e permanece vivo em nós?



Hoje celebramos a verdadeira revolução! A revolução do Amor que o ser humano é chamado a viver sempre, em cada dia!

Neste dia especial que é a Páscoa também recordamos o que experimentaram aqueles que viveram com Jesus. A revolução que se deu em cada um deles e que resultou em grandes revoluções visíveis e consequentes na história da Humanidade. De alguma forma neste dia concretiza-se nos companheiros de Jesus um pouco aquilo que antecipadamente Ele próprio já teria vivido... Uma transformação que vem de dentro para fora e que produz muitos frutos...

O convite que nos é feito neste dia é a que experimentemos hoje, cada um de nós, esta revolução interior que tem como ponto de partida um Amor maior, amor este que Jesus e depois os discípulos e amigos, foram capazes de viver!

“Romper a lógica, alargar o coração!” Na verdade, aquilo que nos diz Pedro na primeira leitura (e que pode não parecer grande novidade, teoricamente) é prova desta revolução em si próprio... Pedro, homem humilde daquele tempo, judeu, possivelmente radical nos seus princípios, foi capaz de entender que o Deus que conhecia não era, de facto, só seu mas sim um Deus que é Pai de todos os homens e que a mensagem de Jesus é para a Humanidade e não apenas para o seu povo. Isto é demonstrativo dessa transformação que foi experimentar Jesus vivo no seu coração!

Jesus **vive** em nós, habita no nosso coração! O cristão acredita que todo o ser humano tem em si a Sua morada.

Cada um de nós julga-se, porventura - neste puzzle imenso que é a Humanidade (muitas vezes tão desencaixado...) - como apenas mais uma peça, praticamente invisível, despercebida e engolida num turbilhão... Mas, como cristão, confio verdadeiramente que Jesus não foi mais um homem com uma história interessante! Hoje celebramos a alegria de conhecer Jesus, homem capaz de responder verdadeiramente à chamada do Pai! Deus dá-nos esta capacidade de nos transformarmos e de nos tornarmos transformadores!

Jesus está vivo em nós! Quais são as minhas marcas de mudança no Mundo? Jesus não se quer preso na história do mundo (já distante, com mais de 2000 anos...) mas sim continuar sempre presente através de cada um dos que Nele acreditam! Como nos diz Paulo na sua carta, é através do nosso corpo, da nossa presença, que Jesus chega e transforma hoje a Humanidade. É cada um de nós que O comunica e fica nas nossas mãos transmitti-Lo verdadeiramente a todos os que nos rodeiam...

E cada um de nós, como alimenta a fé de que Jesus vive e permanece vivo nos nossos corações? João escreve que o discípulo “viu e acreditou”... Experimentar-me habitado por este Deus vivo que me transforma e me faz transformar implica esta capacidade de correr ao Seu encontro, parar e ter a atitude de estar, mesmo quando julgamos que Ele está ausente... A Páscoa recorda-nos isso mesmo: o Senhor revela-se sempre, mesmo num túmulo vazio!

Amor Pacífico e Fecundo

*Não quero amor
que não saiba dominar-se,
desse, como vinho espumante,
que parte o copo e se entorna,
perdido num instante.*

*Dá-me esse amor fresco e puro
como a tua chuva,
que abençoa a terra sequiosa,
e enche as talhas do lar.*

*Amor que penetre até ao centro da vida,
e dali se estenda como seiva invisível,
até aos ramos da árvore da existência,
e faça nascer
as flores e os frutos.*

*Dá-me esse amor
que conserva tranquilo o coração,
na plenitude da paz!*

(Rabindranath Tagore, in "O Coração da Primavera")



O Sonho Missionário de chegar ao coração de cada um!

At 4,32-35 «Naqueles dias, a multidão dos que haviam

Sal 117 (118) abraçado a fé tinha um só coração e uma só

1 Jo 5,1-6 alma: tinham tudo em comum. Era com grande

Jo 20,19-31 poder que os Apóstolos davam testemunho da

Ressurreição do Senhor Jesus, e gozavam todos

de grande simpatia. E não havia entre eles

qualquer necessitado (...) distribuía-se a cada

um conforme a necessidade que tivesse.» (At 4)

«Este é o dia que o Senhor fez; exultemos e

alegre-mo-nos n'Ele» (Sl 117)

«Sabemos que amamos os filhos de Deus sempre que amamos a

Deus e cumprimos os Seus mandamentos, que o amor de Deus

consiste em guardar os Seus mandamentos. E os Seus

mandamentos não são pesados, porque tudo o que nasceu de

Deus vence o mundo. E é esta a vitória pela qual se venceu o

mundo: a nossa fé.» (1 Jo 5)

«Na tarde daquele dia, estavam as portas fechadas, por medo dos

Judeus, no lugar onde os discípulos se encontravam. Jesus veio

colocar-Se no meio deles e disse-lhes: “A paz esteja convosco”

(...) Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor.

(...) “Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós.

Recebei o Espírito Santo.” (...) “Felizes os que acreditam sem

terem visto.” Jesus fez, na presença dos discípulos, muitos outros

milagres (...)» (Jo 20)

Jesus Ressuscitado vem ao encontro de cada um de nós para nos renovar o coração!

Saibamos acolhê-lo, pedirmos o que necessitamos e deixarmo-nos tocar por Ele.

Se assim for, estaremos em comunhão com a humanidade!



a tarde daquele dia, estavam as portas fechadas, por medo dos Judeus, no lugar onde os discípulos se encontravam. Jesus veio colocar-Se no meio deles.

Jesus vem ter connosco, vem até nós, no lugar onde nos encontramos, seja qual for...

Jesus vem ter comigo (contigo, com cada um de nós), na minha realidade, nas minhas circunstâncias de vida... esteja como estiver: alegre, triste, motivada, com medo...

Jesus vem colocar-se no meio deles... Jesus surge quando os discípulos estão reunidos, a rezar, o que revela a importância e o significado do encontro comunitário, da força da união, da comunhão entre os discípulos...

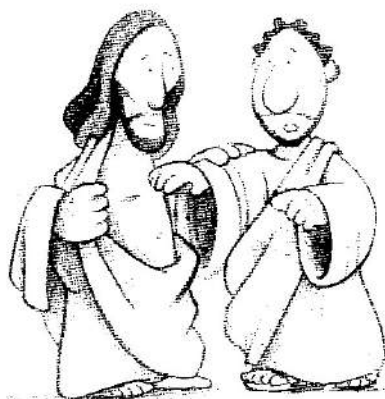
No entanto, hoje queria aprofundar o sentido do encontro pessoal de Jesus com cada um de nós em particular, apesar de estarmos reunidos em vários ambientes (em família, no local de trabalho, na sociedade, nas revisões ou grupos). Porque mesmo estando acompanhados uns pelos outros, vivemos / sentimos os acontecimentos de formas diferentes.

E é Jesus quem conhece os nossos desejos mais profundos, os nossos medos, os nossos sonhos. E, por isso, Ele vem e coloca-Se precisamente no meio de cada um de nós, para nos salvar e transformar o coração!

- Hoje, aqui e agora, como Te recebo Jesus, como Te acolho no meio de mim próprio(a), da minha vida?
- Como estou quando me encontras? Com medo? Preocupação? Alegria? Saudades? ...?

Saborear este momento de encontro, dar espaço para Jesus entrar e ficar...

Jesus veio colocar-Se no meio deles e disse-lhes: “A paz esteja convosco” (...) Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. (...) “Assim como o Pai me enviou, também Eu vos envio a vós. Recebei o Espírito Santo.” (...) “Felizes os que acreditam sem terem visto.” Jesus fez, na presença dos discípulos, muitos outros milagres (...)



Ao rezar a palavra de Deus “descubro”, mais uma vez, que me renovas, que me salvas, que me trazes a Paz, a Alegria, o Espírito Santo, a Felicidade, e muitos outros milagres...

Jesus vem dar-nos a Paz... Que paz é esta? A certeza que somos amados, que aconteça o que acontecer, por muito que nos custe, “vencemos” o mundo, a morte...

Jesus dá a cada um de nós o que precisamos para a nossa salvação, tal como fez a Tomé. Não desistamos de procurar, de Lhe pedir: “Mostra-me...”

- Jesus Ressuscitado, o que trazes hoje à minha vida?
- Em que situação concreta preciso da Tua paz? Da Tua alegria?
- O que preciso de Te pedir para que me renoves o coração?

É importante agradecermos o Dom da Fé, acreditarmos na força da Fé... e pedirmos mais Fé...

“Eu creio, mas aumenta a minha Fé...”

E diariamente concretizar pequenos passos de fé, que serão verdadeiros milagres... tal como aqueles vividos no tempo dos primeiros apóstolos:

“Naqueles dias, a multidão dos que haviam abraçado a fé tinha um só coração e uma só alma: tinham tudo em comum. Era com grande poder que os Apóstolos davam testemunho da Ressurreição do Senhor Jesus, e gozavam todos de grande simpatia. E não havia entre eles qualquer necessitado (...) distribuía-se a cada um conforme a necessidade que tivesse.”

Fico impressionada com a capacidade de comunhão destes apóstolos que, pela Fé, concretizam plenamente o Reino de Deus, e dão um testemunho poderoso de Jesus Ressuscitado a toda a Humanidade.

Temos, ainda, muito caminho a percorrer.

O Papa Francisco, na sua Mensagem para a Quaresma escreve:

“Deus nada nos pede, que antes não no-lo tenha dado. Ele não nos olha com indiferença; pelo contrário, tem a peito cada um de nós, conhece-nos pelo nome, cuida de nós e vai à nossa procura, quando O deixamos. Interessa-Se por cada um de nós; o seu amor impede-Lhe de ficar indiferente perante aquilo que nos acontece. Coisa diversa se passa connosco! Quando estamos bem e comodamente instalados, esquecemo-nos certamente dos outros (isto, Deus Pai nunca o faz!), não nos interessam os seus problemas, nem as tribulações e injustiças que sofrem; e, assim, o nosso coração cai na indiferença: encontrando-me relativamente bem e confortável, esqueço-me dos que não estão bem! Hoje, esta atitude egoísta de indiferença atingiu uma dimensão mundial tal que podemos falar de uma globalização da indiferença. Trata-se de um mal-estar que temos obrigação, como cristãos, de enfrentar.

Quando o povo de Deus se converte ao seu amor, encontra resposta para as questões que a história continuamente nos coloca. E um dos desafios mais urgentes, sobre o qual me quero deter nesta Mensagem, é o da globalização da indiferença.

Por isso, o povo de Deus tem necessidade de renovação, para não cair na indiferença nem se fechar em si mesmo.”

Mas acreditamos que estamos renovados pela força da Ressurreição.

E o que nos sugere o Papa Francisco?

“Fortalecei os vossos corações” (Tg 5, 8) – Como?

Em primeiro lugar, podemos rezar na comunhão da Igreja terrena e celeste. Não subestimemos a força da oração de muitos!

Em segundo lugar, podemos levar ajuda, com gestos de caridade, tanto a quem vive próximo de nós como a quem está longe (...) para mostrar este interesse pelo outro, através de um sinal – mesmo pequeno, mas concreto – da nossa participação na humanidade que temos em comum.

Em terceiro lugar, o sofrimento do próximo constitui um apelo à conversão, porque a necessidade do irmão recorda-me a fragilidade da minha vida, a minha dependência de Deus e dos irmãos. Se, humildemente, pedirmos a graça de Deus e aceitarmos os limites das nossas possibilidades, então confiaremos nas possibilidades infinitas que tem de reserva o amor de Deus. E poderemos resistir à tentação diabólica que nos leva a crer que podemos salvar-nos e salvar o mundo sozinhos.

- Como posso concretizar estes três passos nesta Páscoa?

Jesus, dá-nos um coração misericordioso; um coração forte, firme, aberto a Deus, que se deixe impregnar pelo Espírito e levar pelos caminhos do amor que conduzem aos irmãos e irmãs, um coração pobre, isto é, que conhece as suas limitações e se gasta pelo outro.

Que nesta Páscoa, possamos viver a ressurreição no nosso coração, para que seja *“forte e misericordioso, vigilante e generoso, que não se deixa fechar em si mesmo nem cair na vertigem da globalização da indiferença”*.

Não o vejo com os olhos

*Não o vejo com os olhos
Não o cheiro com o nariz
Não o ouço com os ouvidos
Mas Jesus está aqui.*

*Quando fecho os meus olhos
O meu coração sorri
Está cheio de alegria
Sei que Ele está aqui*

***Ele está dentro de mim
Ele está dentro de ti
Ele está dentro de mim
Ele está dentro de ti
Ele está dentro de nós
Sei que Ele está aqui.***

*E o apóstolo Tomé
Demorou a acreditar
Sua fé despertou
Só depois de lhe tocar*

*E Jesus disse um dia
-Ora escutem lá bem isto:
“Felizes os que acreditam
Sem nunca me terem visto”.*



Ser e Estar VIVO!

- At 3,13-15.17-19 «Quando Vos invocar, ouvi-me, ó Deus de justiça. Vós que na tribulação me tendes protegido, compadecei-vos de mim e ouvi a
- Sl 4 minha súplica. Sabei que o Senhor faz maravilhas pelos seus amigos, o Senhor me
- 1 Jo 2,1-5a atende quando O invoco.» (Sl 4,2.4)
- Lc 24,35-48 «Aquele que diz conhecê-lo e não guarda os seus mandamentos é mentiroso e a verdade não está nele. Mas se alguém guardar a sua palavra, nesse o amor de Deus é perfeito.» (1 Jo 2,4-5)
- «“Porque estais perturbados e porque se levantam esses pensamentos nos vossos corações? Vede as minhas mãos e os meus pés: sou Eu mesmo; tocai-Me e vede: um espírito não tem carne nem ossos, Como vedes que Eu tenho”. Dito isto, mostrou-lhes as mãos e os pés. E como eles, na sua alegria e admiração, não queriam ainda acreditar, perguntou-lhes: “Tendes aí alguma coisa para comer?” Deram-Lhe uma posta de peixe assado, que Ele tomou e começou a comer diante deles. Depois disse-lhes: “Foram estas as palavras que vos dirigi, quando ainda estava convosco: 'Tem de se cumprir tudo o que está escrito a meu respeito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos' ”. Abriu-lhes então o entendimento para compreenderem as Escrituras» (Lc 24, 38-44)

Na primeira leitura, Pedro e João arriscam a sua vida, depois de tudo o que se passou, para no templo dar testemunho de Cristo ressuscitado. O mesmo que continua a fazer milagres através dos seus discípulos. No evangelho Jesus reaparece aos seus discípulos e convida-os a tomar consciência de que não é um fantasma, ou uma alucinação. Come, deixa que lhe toquem. Para os discípulos, o encontro e o acreditar na ressurreição de Jesus teve consequências profundas na sua vida. Nada poderia ficar igual.



Uma *socialite* bem conhecida dizia há tempos que “estar viva é o contrário de estar morta”. É uma frase que se tornou cómica, mas que se aplica ao significado profundo das leituras deste domingo. A ressurreição de Jesus não é a mesma coisa que a Sua memória, a narrativa do que fez e disse. Não vive das recordações e histórias que nos deixou, mas é algo vivo. É ao mesmo tempo uma ressurreição diferente da de Lázaro. Lázaro ressuscitou para voltar à vida que tinha antes, à mesma forma de estar no mundo, terá ficado no mesmo lugar, junto da sua família. A ressurreição de Jesus é um regresso definitivo à esfera divina. Por essa razão torna-se mais difícil aos discípulos reconhecerem-No. O evangelho recorda-nos que Jesus não nos deixou, não está morto. Pelo contrário mantém-Se ao lado da Sua comunidade, na partilha do pão, nos pequenos gestos que fazem com que O sintamos ao nosso lado. No Seu encontro com os discípulos, Jesus é reconhecido não pela Sua aparência, mas pelos gestos que efetua, pela forma como fala, pela forma como Se senta à mesa a partilhar a refeição, como lê os corações dos homens. O Jesus que vive hoje e está presente na Igreja também Se dá a conhecer

através de mim. Pela forma como escuto, falo, penso, pelos meus gestos, pelo que amo e pelo que não consigo amar. Sou ou não capaz de me sentar à mesa a escutar e a partilhar o meu pão? Sou capaz de reconhecer que Jesus está aqui, ao meu lado, ao lado de todos os que estão à minha volta? A resposta a estas perguntas não pode ser de indiferença. O processo de tomada de consciência da ressurreição de Jesus para os discípulos também foi difícil. Ao início, todos tiveram dificuldade em acreditar e perceber que a Sua natureza era diferente. Este é um processo de discernimento que tem de ser feito por todos, que é indubitavelmente diferente de um processo científico, cheio de certezas. Mas, ao mesmo tempo, isto não me impede de sentir à minha volta a presença de Jesus ressuscitado. De a tentar mostrar ao Mundo através de um convite constante a este encontro, que é real, porque o sinto. Por essa razão, para mim, Jesus estar vivo, ter ressuscitado tem de ter consequências. É o contrário de estar morto...



“(...) Jesus torna-se presente de modo novo: é o Crucificado, mas o seu corpo é glorioso; não tornou à vida terrena, mas sim em uma nova condição. No início não O reconhecem, e somente através de suas palavras e os seus gestos os olhos se abrem: o encontro com o Ressuscitado transforma, dá uma nova força à fé, um fundamento inabalável. Também para nós há tantos sinais no qual o Ressuscitado se faz reconhecer: a Sagrada Escritura, a Eucaristia, os outros Sacramentos, a caridade, aqueles gestos de amor que trazem um raio do Ressuscitado. Deixemo-nos iluminar pela Ressurreição de Cristo, deixemo-nos transformar pela sua força, para que também através de nós no mundo os sinais de morte deixem o lugar aos sinais de vida...”

(Catequese Praça São Pedro – Vaticano, 3 de abril de 2013)

Responder Presente à Presença

At 4,8-12 «Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas. O mercenário, e o que não é pastor, a quem não pertencem as ovelhas, vê vir o lobo e abandona as ovelhas e foge e o lobo arrebatá-las e espantá-las, porque é mercenário e não lhe importam as ovelhas. Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas conhecem-me, assim como o Pai me conhece e Eu conheço o Pai; e ofereço a minha vida pelas ovelhas. Tenho ainda outras ovelhas que não são deste redil. Também estas Eu preciso de as trazer e hão-de ouvir a minha voz; e haverá um só rebanho e um só pastor. É por isto que meu Pai me tem amor: por Eu oferecer a minha vida, para a retomar depois. Ninguém ma tira, mas sou Eu que a ofereço livremente. Tenho poder de a oferecer e poder de a retomar. Tal é o encargo que recebi de meu Pai.» (Jo 10,11-18)



Somos demasiado vulneráveis aos outros, porque, na nossa fraqueza, caímos num “fariseísmo mitigado”, fazemos depender a suportabilidade da vida da opinião deles, da sua aprovação, com medo de ficarmos sós. Ignoramos, assim, o que o Papa Francisco ainda no ano passado nos lembrou, que “o homem que acredita em Deus nunca está sozinho”. Porém, a compenetração desta Verdade também comporta o perigo de esquecermos aquela que a completa, ou seja, a de que a Fé consequente obriga a não nos alhearmos dos que nos rodeiam, sob pena de prescindirmos de fazer o bem e, abdicando, assim, das obras, tornarmos estéril o que cremos. Jesus Cristo e os nossos semelhantes não podem ser concorrentes na determinação das nossas ações, a argamassa do Espírito serve para nos unirmos, na plena sobrevivência em nós de Jesus Cristo e do ensinamento exemplar que nos infundiu.

Meu Deus, ajuda-nos para que as pressões dos que nos rodeiam jamais me façam perder-Te de vista, ou deturpar a Boa Nova!

Divino Espírito Santo, permite que o Amor que tento exprimir-Te, sob a Tua Luz, não permita que fique cego ou indisponível para o que devo testemunhar ao Próximo, iluminado por Ela.

Senhor Jesus, faz com que jamais sinta a solidão que me afasta de Ti, ou que me tente o isolamento que, na pretensa fruição das aproximações egoístas, me faça esquecer aqueles que de mim precisam.

Santíssima Trindade, guiai-me no equilíbrio natural e sereno com que me devo mover entre os demais fiéis, sem me deixar abalar na determinação de praticar o bem, ou fazê-lo depender da espera de reciprocidade.

Santa Mãe de Deus, intercede para nunca conceber a felicidade à medida mesquinha dos inconstantes ou débeis, sempre em risco de subalternizar a coerência no fio de vida que nos une ao Teu Divino Filho.

Generoso São José, transmite-me a força da obediência e da constância que de Ti decorre como símbolo da união fiável da humanidade com o Divino.



Para que a nossa vida seja uma vida de oração, precisamos de duas coisas: primeiro, que durante o dia haja um tempo suficientemente longo dedicado à oração; segundo, que, durante as horas consagradas às outras ocupações, vivamos unidos a Deus, no pensamento da Sua Presença e voltando, por frequentes elevações, o nosso coração e os nossos olhares para Ele.(...)

«Assim, não é da vontade de vosso Pai que está no Céu que pereça um só destes pequeninos» (Mat 18,14)

Jesus Cristo veio para procurar o que estava perdido... Deixa algumas ovelhas que estavam no redil para correr atrás duma que se tresmalhou... Façamos como Ele, e porque a nossa oração é uma força, é seguro que por ela obtemos o que pedimos. Corramos com a nossa oração atrás dos pecadores, realizemos com ela a boa obra pela qual o Senhor desceu à terra...

(Bem-Aventurado Charles de Foucauld in "Meditações sobre o Evangelho")

Permanecer Unidos

At 9,26-31 «(...) Tornava-se cada vez mais forte, aumentando em número, com a ajuda do

Sl 21 (22) Espírito Santo, e vivendo com grande respeito pelo Senhor.» (At 9,31)

1Jo 3,18-24 «(...) Mas os que praticam a verdade, aproximam-se da Luz e assim mostram

Jo 15,1-8 publicamente que as suas obras foram feitas segundo a vontade de Deus.» (Jo 3,24)

«Ele poda todos os ramos que em mim não dão fruto, e limpa os que dão frutos para que dêem ainda mais.» (Jo 15,2)

«Permaneçam unidos a mim que eu também permaneço unido a vós. Um ramo não pode dar fruto por si só, se não estiver unido à videira. Por isso, vocês não podem dar fruto se não estiverem unidos a mim» (Jo 15,4)

«(...) Aquele que estiver unido a mim dará muito fruto (...)» (Jo 15,5)

Reconheço o Amor que o vinhateiro tem à sua vinha?

Entendo a poda como desafio...?

Eu, como cristão, aceito este desafio de ser purificado de forma a dar mais fruto ou ressinto-me...?

Sou consciente de que, como cristão, sou chamado a dar frutos?

Como vivo esta opção de vida?



le poda em mim todos os ramos que dão fruto e limpa os que dão fruto para que dêem ainda mais.

O Deus Pai é o vinhateiro, Ele cuida da vinha para dar fruto. Com o Seu grande amor, Ele cuida a videira, deita fora os ramos secos que consomem a seiva e não dão fruto, para que os outros possam ter mais alimento, e limpa os que dão fruto para darem mais... Sim, todos os ramos são cuidados por Deus Pai de forma a que a videira se mantenha sempre saudável e cheia de fruto.

Eu, como cristã, aceito este desafio de ser purificada de forma a dar mais fruto ou ressinto-me...?

Hoje, o Senhor, mais uma vez, renova o Seu compromisso de cuidar de nós se permanecermos unidos a Cristo... Não podemos consumir a seiva e não dar fruto.

Todos nós, os crentes, somos convidados a dar fruto. Sou consciente deste convite?

Hoje em dia, quando olho à minha volta, tenho dificuldade em ver sinais de esperança no mundo, no meu país, nos países em guerra, nas barbáries que todos os dias nos chegam de diversos pontos do mundo... E o Senhor convida-me a permanecer unida a Ele...

Tantas vezes, no meu trabalho, vejo injustiças, as pessoas são tratadas como se fossem tolas, um cêntimo vale mais do que a dignidade de uma pessoa...! E O Senhor convida-me a permanecer unida a Ele....

Olho para a minha família e vejo como às vezes é difícil perceberem que dar mais de nós aos que nos amam não tem que ser uma obrigação! Nós somos responsáveis pelos que

nos amam... E o Senhor convida-me a permanecer unida a Ele...

O Senhor convida-me, convida-nos a permanecer unidos porque só bebendo da sua seiva é que ganhamos a capacidade de ser um sinal de esperança porque *"os que praticam a verdade que se aproximam da luz e assim mostram publicamente que as suas obras foram feitas segundo a vontade de Deus"*.

Nos últimos tempos, tenho sentido um grande desânimo com o nosso mundo: parece que as boas notícias não abundam!... Mas vou colhendo, na minha oração, a esperança que só Deus Pai me pode dar; uma esperança que enche aquela pontinha do meu ramo que começa a secar... Vou colhendo esperança na minha Revisão de Vida, na partilha da nossa vida, que pretendemos que seja uma Vida de verdade... Vou colhendo na comunhão com os outros cristãos que encontro na Missa... Pois é, vou colhendo esperança de todos os que bebem da seiva e que constituem esta Igreja que tem que construir um mundo melhor.



(...) A escolha aqui pedida faz-nos compreender, de modo insistente, o significado fundamental da nossa opção de vida. Mas, ao mesmo tempo, a imagem da videira é um sinal de esperança e confiança. Ao encarnar-Se, o próprio Cristo veio a este mundo para ser o nosso fundamento. Em cada necessidade e aridez, Ele é a fonte que dá a água da vida que nos sacia e fortalece. Ele mesmo carrega sobre Si todo o pecado, medo e sofrimento e, por fim, nos purifica e transforma misteriosamente em ramos bons que dão vinho bom. Em tais momentos de necessidade, às vezes sentimo-nos como que sob uma prensa, à semelhança dos cachos de uva que são completamente esmagados. Mas sabemos que, unidos a Cristo, nos tornamos vinho generoso. Deus sabe transformar em amor mesmo as coisas pesadas e acabrunhadoras da nossa vida. Importante é «permanecermos» na videira, em Cristo. Neste breve trecho, o evangelista usa uma dúzia de vezes a palavra «permanecer». Este «permanecer-em-Cristo» caracteriza o discurso inteiro. No nosso tempo de inquietação e indiferença, em que tanta gente perde a orientação e o apoio; em que a fidelidade do amor no matrimónio e na amizade se tornou tão frágil e de breve duração; em que nos apetece gritar, em nossa necessidade, como os discípulos de Emaús: «Senhor, fica connosco, porque anoitece (cf. Lc 24, 29), sim, é escuro ao nosso redor!»; neste tempo, o Senhor ressuscitado oferece-nos um refúgio, um lugar de luz, de esperança e confiança, de paz e segurança. Onde a secura e a morte ameaçam os ramos, aí, em Cristo, há futuro, vida e alegria; aí há sempre perdão e novo início, transformação ao entrar no seu amor. (...)

(Homilia do Papa Bento XVI no Estádio Olímpico de Berlim, Quinta-feira, 22 de Setembro de 2011)

A medida do Amor

At 10,25-26.34-35.44-48 «Caríssimos: Amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus e todo aquele que ama nasceu de Deus e conhece a Deus.
Sl 97 (98) Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor...» 1 Jo 4,7-8
1Jo 4,7-10 «É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos amigos. Vós sois meus amigos, se fizerdes o que Eu vos mando. Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas chamo-vos amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi a meu Pai. Não fostes vós que Me escolhestes; fui eu que vos escolhi e destinei, para que ides e deis fruto e o vosso fruto permaneça. E assim, tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, Ele vo-lo concederá. O que vos mando é que vos ameis uns aos outros.» Jo 15,12-17

Estas são leituras de Amor, do Amor profundo e sem limites que Deus tem por mim, por cada um. Um Amor de um Pai que nos quer como filhos únicos. Um Amor que tem uma medida exigente: “aquele que dá a vida pelos amigos”.

Como é a minha capacidade de amar (filhos, conjuge, família, amigos, trabalho, ...)?

Eoi uma graça rezar hoje estas leituras.

A minha filha faz hoje 1 ano! É um dia de festa, de agradecimento, de contemplação pelos milagres que Deus nos oferece.

Rezo este amor maternal. Um amor que é uma graça e que me deu a conhecer um pouco mais do Amor que Deus tem por mim.

E todas estas leituras falam de Amor. E não é por isso que são mais fáceis de rezar. Pelo menos para mim, esta passagem do Evangelho de João sempre foi um desafio. *“Amai-vos COMO eu vos ame!”*. Este COMO, como se mede? O que significa na prática? Custa-me a transpôr o Amor da cruz e da Sua entrega para a minha vida.

“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos amigos” diz Jesus. O Amor que Deus nos revela aqui é um amor muito além dos nossos limites humanos. Um pai/mãe dar a vida pelo seu filho não é notícia, mas dar a vida por um amigo é um privilégio que creio que só pessoas santas devem experimentar. É a esta medida de amor que somos chamados. Este “dar a vida” não tem que ser a vida física, mas dar tudo aquilo que tenho e sou: o meu tempo, a minha sensibilidade, preocupação, bens, ...

O primeiro parágrafo da mensagem do Papa Francisco para a Quaresma foi inspiradora para mim (ver texto no final das pistas). Já a tinha lido, mas não a tinha rezado. E isso fez toda a diferença.

Traduzi para a primeira pessoa e resultou assim: “Tempo de renovação para mim. Tempo favorável de graça. Nada te

peço que não te tenha dado. Não te olho com indiferença, cuido de ti e vou à tua procura quando me deixas. Não sou indiferente a nada do que fazes”. Li a reli e soava-me a um amor familiar. É um amor de mãe, de pai, do nosso Pai.

E eu, como é que eu amo? Qual a minha medida de amor? Fiz novamente a contraposição e saiu-me isto: “Eu peço o que não dei. Eu não vou à procura do outro quando se afasta. Sou muitas vezes indiferente ao que o outro vive, se isso me desinstalar”.

Pois é... Aqui está a diferença. Um amor de pai (o “COMO” que perguntava em cima) e o amor humano, com muito boas intenções mas limitado.

Um instrutor meu, de exercício físico, dizia-me na última aula: “não há problema se não consegues, só tens que saber onde queres chegar. Se avançares mais 1mm pela tua mente, não o perdes mais, mas se for só esforço físico da próxima vez estarás no mesmo ponto”. Ainda não experimentei se é verdade ou não o que ele me disse, mas fiquei a pensar nisto. O problema na minha “medida de amor” é que não sei onde quero chegar. Vou vivendo cada pessoa, cada situação, o melhor que posso, é um facto, mas como não sei bem o que é esse amor de “dar a vida”, o que me sai é este esforço “físico” que não alarga a minha capacidade de amar.

Senhor, nesta Páscoa, ajuda-me a viver a proposta de Amor que me ofereces. Quero ser fiel a este meu projecto de vida, (re)descobrir-te todos os dias. *“Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor”*.

“...Tempo de renovação para a Igreja, para as comunidades e para cada um dos fiéis, a Quaresma é, sobretudo, um «tempo favorável » de graça (cf. 2 Cor6,2). Deus nada nos pede, que antes não no-lo tenha dado: «Nós amamos, porque Ele nos amou primeiro » (1 Jo4,19). Ele não nos olha com indiferença; pelo contrário, tem a peito cada um de nós, conhece-nos pelo nome, cuida de nós e vai à nossa procura, quando O deixamos. Interessa-Se por cada um de nós; o seu amor impede-Lhe de ficar indiferente perante aquilo que nos acontece. ...”

(Papa Francisco, Excerto da Mensagem para a Quaresma 2015)



A quem salva a minha fé?

- At 1,1-11 «E disse-lhes: “Ide pelo mundo inteiro, proclamai o Evangelho a toda a criatura.
- Sl 46 (47) Quem acreditar e for batizado será salvo; mas, quem não acreditar será condenado.
- Ef 1,17-23 Estes sinais acompanharão aqueles que acreditarem: em meu nome expulsarão demónios, falarão línguas novas, apanharão serpentes com as mãos e, se beberem algum veneno mortal, não sofrerão nenhum mal; hão-de impor as mãos aos doentes e eles ficarão curados.”» (Mc 16,15-20)
- «Que o Deus de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai a quem pertence a glória, vos dê o Espírito de sabedoria e vo-lo revele, para o conhecerdes; sejam iluminados os olhos do vosso coração, para saberdes que esperança nos vem do seu chamamento, que riqueza de glória contém a herança que Ele nos reserva entre os santos e como é extraordinariamente grande o seu poder para conosco, os crentes (...)» (Ef 1,17-19)

Hoje, somos convidados a pregar o Evangelho a toda a criatura: o que é isto de pregar o Evangelho?... que salvação quero trazer para a minha vida? Que salvação posso trazer para a vida dos outros que comigo se cruzam? A quem salva a minha fé?

«Estes sinais acompanharão aqueles que acreditarem: em meu nome expulsarão demónios, falarão línguas novas, apanharão serpentes com as mãos e, se beberem algum veneno mortal, não sofrerão nenhum mal; hão-de impor as mãos aos doentes e eles ficarão curados.»... vivemos de “olho no prémio”, mas que precisamos de fazer, de transformar em nós próprios, para conseguirmos deixar sair os sinais que o Senhor nos dá? O que construo com o este poder que o Senhor me dá?

Hoje celebramos o Domingo da Ascensão!... E sinto, Senhor, que nos convidas a deixar para trás tudo aquilo que nos impede de avançar, o que nos impede de vivermos aquilo que queremos... a deixarmos verdadeiramente a Quaresma para trás.

Às vezes, dizemos que queremos mudar, que queremos viver a vida de forma diferente, mas simplesmente não avançamos, às vezes porque não colocamos os meios para fazermos a mudança que tanto queremos e aspiramos...

Tenho vindo a reparar nisto, porque o meu filho mais velho, acha que para “ter jeito” para alguma coisa, temos de nascer com esse dom e não temos de fazer mais nada: nascemos assim e pronto!... Tenho tido muitas conversas, para ver se ele entende que por maior que seja o dom que alguém tenha, tem sempre de trabalhar para o desenvolver, para que ele cresça, para que floresça... Até porque às vezes, os dons

estão escondidos!... mas vejo que, muitas vezes, acabo por fazer isso mesmo com a minha vida – e com aquilo a que chamo “a vida de um cristão”: olho para as pessoas à minha volta, para as que admiro, que acho que vivem “como deve ser” e acho que elas vivem assim espontaneamente, sem dificuldade alguma!... E tenho vindo a verificar que estou completamente errada!! Temos de ser nós a colocar os meios, a trabalhar para conseguirmos viver, aos poucos, aquilo que queremos, aquilo em que acreditamos. Não podemos estar eternamente à espera que o Senhor venha e resolva os nossos problemas, nos resolva as situações... que atue como que por milagre no nosso coração e “puf !” comecemos a agir de determinada maneira... assim, “por milagre”!

Hoje, somos convidados a pregar o Evangelho a toda a criatura: o que é isto de pregar o Evangelho?... às vezes, fico pelo tentar viver aquilo que acredito, viver de acordo com os valores do Evangelho... e acho, sinceramente, que já é tanto!! Mas será assim? Não é transformar o Amor numa serie de preceitos? De regras? Não será por isso – por tentarmos viver uma serie de preceitos - que nos vamos desviando do caminho, que acabamos por desistir?

“Quem acreditar e for batizado, será salvo”... eu já acredito, nós já acreditamos!... Então, se já estou salva, porque me coloco tantas vezes do outro lado da barreira?... O que significa já estar salva?... E quem não acredita? Quem intercede pelos que não acreditam? O que posso eu fazer por eles, para que também eles sejam salvos? No outro dia ouvia umas pistas que escolheram a leitura do paralítico a quem Jesus diz “a fé destes homens te salvou”... a cura daquele homem chegou através daqueles que o ajudaram... e, para mim, na minha vida, a quem pode salvar a minha fé?

Agarro-me por vezes à ideia de que ser salva é ter um “salvo conduto” que me protege da desgraça, de ser magoada, sair ilesa das situações... mas será assim? Não será, antes, viver com esperança? Viver a vida sem ficar indiferente aos destinos dos outros que connosco se cruzam... ser capaz de construir pontes, onde hoje há desânimo, onde há situações fraturantes... construir uma saída para que quem não vê perspectivas ou soluções possa encontrar uma!... “Prega”! Encontra uma linguagem que o outro reconheça, que sinta familiar... sê criativo, para que consigas chegar ao outro que é teu irmão! “Espalha”!... Espalha a esperança! Espalha a alegria! Espalha o amor!... Isto não é também uma forma de curar enfermos? “Prega”! Constrói! Desata os nós onde há outros que vivem sufocados! Constrói! Ajuda a carregar os fardos que os teus irmãos levam! Alivia-lhes a carga! Constrói portas onde só há paredes!... Sem esperar que te agradeçam, que te reconheçam, que queiram ser salvos... Salva, cura, abraça, sem olhar ao resultado, mas acreditando sempre que se levamos os outros a Jesus, a Deus, Ele os salvará, Ele lhes dará a resposta que todos procuramos!!

“A Igreja é chamada a ser sempre a casa aberta do Pai. Um dos sinais concretos desta abertura é ter, por todo o lado, igrejas com as portas abertas. Assim, se alguém quiser seguir uma moção do Espírito e se aproximar à procura de Deus, não esbarrará com a frieza duma porta fechada. Mas há outras portas que também não se devem fechar: todos podem participar de alguma forma na vida eclesial, todos podem fazer parte da comunidade, e nem sequer as portas dos sacramentos se deveriam fechar por uma razão qualquer. Isto vale sobretudo quando se trata daquele sacramento que é a «porta»: o Batismo. A Eucaristia, embora constitua a plenitude da vida sacramental, não é um prémio para os perfeitos, mas um remédio generoso e um alimento para os fracos. Estas convicções têm também consequências pastorais, que somos chamados a considerar com prudência e audácia. Muitas vezes agimos como controladores da graça e não como facilitadores. Mas a Igreja não é uma alfândega; é a casa paterna, onde há lugar para todos, com a sua vida fatigante. Se a Igreja inteira assume este dinamismo missionário, há-de chegar a todos, sem exceção. Mas, a quem deveria privilegiar? Quando se lê o Evangelho, encontramos uma orientação muito clara: não tanto aos amigos e vizinhos ricos, mas sobretudo aos pobres e aos doentes, àqueles que muitas vezes são desprezados e esquecidos, «àqueles que não têm com que te retribuir» (Lc 14,14). Não devem subsistir dúvidas nem explicações que debilitem esta mensagem claríssima. Hoje e sempre, «os pobres são os destinatários privilegiados do Evangelho», e a evangelização dirigida gratuitamente a eles é sinal do Reino que Jesus veio trazer. Há que afirmar sem rodeios que existe um vínculo indissolúvel entre a nossa fé e os pobres. Não os deixemos jamais sozinhos! Saíamos, saíamos para oferecer a todos a vida de Jesus Cristo! (...) Se alguma coisa nos deve santamente inquietar e preocupar a

nossa consciência é que haja tantos irmãos nossos que vivem sem a força, a luz e a consolação da amizade com Jesus Cristo, sem uma comunidade de fé que os acolha, sem um horizonte de sentido e de vida. Mais do que o temor de falhar, espero que nos mova o medo de nos encerrarmos nas estruturas que nos dão uma falsa proteção, nas normas que nos transformam em juízes implacáveis, nos hábitos em que nos sentimos tranquilos, enquanto lá fora há uma multidão faminta e Jesus repete-nos sem cessar: «Dai-lhes vós mesmos de comer» (Mc 6,37).”

(A Alegria do Evangelho, Exortação Apostólica Evangelii
Gaudium, Papa Francisco)



“Deus, que opera tudo em todos”

At 2,1-11 «Quando chegou o dia de Pentecostes, os Apóstolos estavam todos reunidos no mesmo lugar. Subitamente, fez-se ouvir, vindo do Céu, um rumor semelhante a forte rajada de vento, que encheu toda a casa onde se encontravam. (...) Todos ficaram cheios do Espírito Santo (...)» (At 2,1-4)

SI 103 (104)

1Cor 12,3-7.12-13

Jo 20,19-23 «Ninguém pode dizer “Jesus é o Senhor” a não ser pela acção do Espírito Santo. De facto, há diversidade de dons espirituais, mas o Espírito é o mesmo. Há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. Há diversas operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos» (1Cor 12,3-6)

«Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: “A paz esteja convosco”. Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Jesus disse-lhes de novo: “A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós”. Então, soprou sobre eles e disse-lhes: “Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos”.» (Jo 20, 19-23)

Os apóstolos, movidos pelo Espírito Santo, proclamaram as maravilhas de Deus.

Eu, o que anuncio? O que proclamo? De que falo: das maravilhas de Deus ou das desgraças do mundo...? De alegria e de esperança ou de medos e preocupações...?

O Espírito Santo é para todos e fala à singularidade do coração de cada um.

O sopro do Espírito leva-nos mais longe, desafia-nos a olhar a vida de outra forma e a vivê-la de um modo novo. É o Espírito que nos faz reconhecer a presença de Deus em nós e nos outros– mesmo que eles não O reconheçam; porque “É o mesmo Deus que opera tudo em todos.”.

O Espírito “ressuscita”, agora, cada um para uma vida nova, que passa pelo envio, por aceitar levar a outros o que Dele recebemos: a paz, a alegria, o perdão; uma vida que gera mais vida!



festa da Páscoa não ficaria completa sem o Pentecostes. A nossa fé é num Deus que Se fez homem, que viveu num determinado tempo e lugar, que morreu e que ressuscitou... e que nos deu o Seu próprio Espírito, para permanecer connosco para sempre e para nos fazer permanecer com Ele.

Hoje, como no tempo em que Jesus viveu, morreu, ressuscitou e deu aos Seus o Seu Espírito, Deus revela-Se presente em cada homem, pelo Espírito Santo.

É o Espírito que nos faz acreditar (*“Ninguém pode dizer «Jesus é o Senhor» a não ser pela acção do Espírito Santo.”*), é o Espírito que nos mantém unidos a Deus, é o Espírito que

nos permite descobrir as maravilhas de Deus e nos move a anunciá-las.

Estas leituras (que se interligam profundamente) questionaram-me...

Os apóstolos, movidos pelo Espírito Santo, proclamaram as maravilhas de Deus.

Eu, o que anuncio? O que proclamo? De que falo: das maravilhas de Deus ou das desgraças do mundo?... De alegria e de esperança ou de medos e preocupações? Do infinito de Deus ou das limitações da existência humana?

O Espírito Santo é para todos e fala à singularidade do coração de cada um.

Às vezes como que acho que estas maravilhas de Deus que conheço, que já experimentei na minha vida, que vejo na vida de outros, são só para alguns...

Acredito pouco nas maravilhas que Deus pode fazer em certas pessoas.

Acredito pouco que o Espírito Santo é para todos. Sim, todos! Mesmo para aquele colega que me faz a 'vida negra', mesmo para aquele familiar com quem é tão difícil relacionar-me, mesmo para aquele amigo que se diz ateu, mesmo para aqueles desconhecidos com quem me cruzo...

Provavelmente, acredito pouco na ação do Espírito nas pessoas, porque acredito pouco nelas.

Mas o sopro do Espírito leva-me mais longe, desafia-me a olhar a vida de outra forma e a vivê-la de um modo novo. É o Espírito que nos faz reconhecer a presença de Deus em nós

e na nossa vida, nos outros e nas suas vidas – mesmo que eles não O reconheçam; porque “*É o mesmo Deus que opera tudo em todos*”.

Deus faz em nós muito mais do que poderíamos imaginar! Ele muda as nossas realidades.

Os apóstolos estavam com medo – Jesus trouxe-lhes, com a paz, a serenidade e com a alegria, a coragem. E deu-lhes o perdão que os fará capazes de perdoar.

Vemos nas narrativas do livro dos Atos dos Apóstolos, que estes homens falam desassombradamente daquilo que tinham vivido com Jesus e daquilo que Deus fizera neles. Vemos como eles próprios ficam surpreendidos com os milagres que fazem, ou melhor, que Deus faz através deles, porque eles se deixam conduzir pelo Espírito de Jesus. Temos muito a aprender com os apóstolos, com os discípulos e com os cristãos dos primeiros tempos!

Nós também vivemos com medos. Cada um conhece os seus: medo de não encontrar emprego ou de ficar sem ele, de perder pessoas a quem amamos, de não ter sucesso numa relação, de adoecer, de não saber educar os filhos, de falhar, seja no que for; medo do desconhecido, medo do futuro, do presente e até do passado e dos “fantasmas” que trazemos dele.

Os apóstolos viviam com medo por causa dos acontecimentos recentes da prisão e da morte de Jesus. E ainda não estavam bem cientes da Ressurreição...

Jesus não Se deteve diante dos medos dos Seus, nem os criticou por estarem amedrontados. Pelo contrário: “*mostrou-lhes as mãos e o lado*”; lembrou-lhes o passado – o fracasso

da cruz, do qual eles tinham fugido, as marcas da Paixão e da dor. E mostrou-Se-lhes ressuscitado: Aquele que tinha passado pela angústia, pela solidão e pela morte, estava, afinal, vivo diante deles e vinha trazer-lhes o sopro de vida. O mesmo sopro de vida que O tinha ressuscitado, “ressuscitaria”, agora, cada um deles para uma vida nova, que passava pelo envio, por aceitar levar a outros o que Dele recebiam: a paz, a alegria, o perdão; uma vida que gera mais vida!

E ressuscita cada um de nós – e mesmo aqueles em quem nos é difícil descortinar vida... – porque o sopro do Espírito é para todos. *“Pois a promessa [do Espírito Santo] é para vós, para os vossos filhos e para todos os que, de longe, ouvirem o apelo do Senhor, nosso Deus.”; “é o mesmo Deus que opera tudo em todos”.*



Sequência *

*Vinde, santo Espírito, vinde, Amor ardente,
acendei na terra vossa luz fulgente.*

*Vinde, Pai dos pobres: na dor e aflições,
vinde encher de gozo nossos corações.*

*Benfeitor supremo em todo o momento,
habitando em nós sois o nosso alento.*

*Descanso na luta e na paz encanto,
no calor sois brisa, conforto no pranto.*

*Luz de santidade, que no Céu ardeis,
abrasai as almas dos vossos fiéis.*

*Sem a vossa força e favor clemente,
nada há no homem que seja inocente.*

*Lavai nossas manchas, a aridez regai,
sarai os enfermos e a todos salvai.*

*Abrandai durezas para os caminhanes,
animai os tristes, guiai os errantes.*

*Vossos sete dons concedei à alma do que em Vós
confia:*

Virtude na vida, amparo na morte, no Céu alegria.

* A sequência Veni Sancte Spiritus deve ser lida ou cantada
na Missa do dia de Pentecostes, antes da proclamação do

“Consumada a obra que o Pai confiou ao Filho para Ele cumprir na terra, foi enviado o Espírito Santo no dia de Pentecostes, para que santificasse continuamente a Igreja e deste modo os fiéis tivessem acesso ao Pai, por Cristo, num só Espírito. Ele é o Espírito de vida, ou a fonte de água que jorra para a vida eterna; por quem o Pai vivifica os homens mortos pelo pecado, até que ressuscite em Cristo os seus corpos mortais. O Espírito habita na Igreja e nos corações dos fiéis, como num templo, e dentro deles ora e dá testemunho da adopção de. A Igreja, que Ele conduz à verdade total e unifica na comunhão e no ministério, enriquece-a Ele e guia-a com diversos dons hierárquicos e carismáticos e adorna-a com os seus frutos. Pela força do Evangelho, rejuvenesce a Igreja e renova-a continuamente e leva-a à união perfeita com o seu Esposo. Porque o Espírito e a Esposa dizem ao Senhor Jesus: «Vem!».

Assim, a Igreja toda aparece como «um povo unido pela unidade do Pai e do Filho e do Espírito Santo».”

(Concílio Vaticano II, Constituição Apostólica *Lumen Gentium*, 4)

"Sem o Espírito Santo, Deus fica longe; Cristo permanece no passado; o Evangelho é letra morta; a Igreja é uma simples organização; a autoridade é poder; a missão é propaganda, o culto, uma velharia e o agir moral, um agir de escravos.

Mas, no Espírito Santo, o cosmos é enobrecido pela geração do Reino; Cristo ressuscitado torna-Se presente; o Evangelho faz-se poder e vida; a Igreja realiza a comunhão trinitária; a autoridade transforma-se em serviço; a liturgia é memorial e antecipação; o agir humano é deificado"

(Atenágoras, filósofo grego, sec. II)

parte II

Páscoa, Ressurreição, vida nova! Promessa, esperança, alegria. Fé, coragem, anúncio... Muitas palavras encontramos para exprimir o que sentimos e vivenciamos, na nossa existência pessoal e comunitária, neste tempo litúrgico.

E como a Páscoa coincide com a Primavera, tudo nos faz lembrar um recomeço: o sol que regressa depois dos dias cinzentos, as flores que brotam por todo o lado, as árvores que se cobrem de cor, a brisa que nos dá alento...

Escolhemos para nos ajudar a rezar, durante este período, um excerto da encíclica *Spe Salvi* (Salvos na Esperança), do Papa Bento XVI e partes de homilias do Papa Francisco referentes à Páscoa, ao Pentecostes e à solenidade do Corpo e Sangue de Cristo; incluímos ainda um texto sobre o Domingo da Misericórdia, que se celebra no Domingo II da Páscoa.

Não esquecemos que no tempo Pascal se inclui o mês de maio, tão ligado a Maria, pela tradição popular e pelas datas festivas que então se assinalam. Para nós, portugueses, sobremaneira maio se associa a Fátima. Também os Papas – muito especialmente João Paulo II, agora santo, que tinha por Fátima especial devoção – se juntam aos fieis neste carinho pela Mãe do Céu e pela mensagem que, a partir deste cantinho de Portugal, se espalhou a todas as partes do mundo. E será já em 2017 que se comemora o centenário das aparições.

Recordamos homilias proferidas por João Paulo II e por Bento XVI, na cerimónia da beatificação dos Pastorinhos e nos dez anos passados sobre essa data. O Papa Francisco mostrou já também o seu apreço por Fátima ao solicitar que, em 13 de outubro de 2013, a imagem da Capelinha das Aparições fosse levada ao Vaticano e proferindo, diante dessa imagem, um ato de consagração a Nossa Senhora (“Guarda a nossa vida entre os Teus braços...”).

Se conhecemos pouco sobre Fátima, é ocasião de conhecermos mais, através destes textos e no site oficial do Santuário: <http://www.fatima.pt/portal>.



CARTA ENCÍCLICA SPE SALVI (SALVOS NA ESPERANÇA) PAPA BENTO XVI

Introdução

1. « SPE SALVI facti sumus » – é na esperança que fomos salvos: diz São Paulo aos Romanos e a nós também (Rm 8,24). A « redenção », a salvação, segundo a fé cristã, não é um simples dado de facto. A redenção é-nos oferecida no sentido que nos foi dada a esperança, uma esperança fidedigna, graças à qual podemos enfrentar o nosso tempo presente: o presente, ainda que custoso, pode ser vivido e aceite, se levar a uma meta e se pudermos estar seguros desta meta, se esta meta for tão grande que justifique a cansaça do caminho. E imediatamente se levanta a questão: mas de que género é uma tal esperança para poder justificar a afirmação segundo a qual a partir dela, e simplesmente porque ela existe, nós fomos redimidos? E de que tipo de certeza se trata?

A fé é esperança

2. (...) Aparece aqui também como elemento distintivo dos cristãos o facto de estes terem um futuro: não é que conheçam em detalhe o que os espera, mas sabem em termos gerais que a sua vida não acaba no vazio. Somente quando o futuro é certo como realidade positiva, é que se torna vivível também o presente. Sendo assim, podemos agora dizer: o cristianismo não era apenas uma « boa nova », ou seja, uma comunicação de conteúdos até então ignorados. Em linguagem actual, dir-se-ia: a mensagem cristã não era só « informativa », mas « performativa ». Significa isto que o

Evangelho não é apenas uma comunicação de realidades que se podem saber, mas uma comunicação que gera factos e muda a vida. A porta tenebrosa do tempo, do futuro, foi aberta de par em par. Quem tem esperança, vive diversamente; foi-lhe dada uma vida nova.



MENSAGEM URBI ET ORBI – PAPA FRANCISCO

Roma, Domingo de Páscoa, 31 de março de 2013

Amados irmãos e irmãs de Roma e do mundo inteiro, boa Páscoa! Boa Páscoa!

Que grande alegria é para mim poder dar-vos este anúncio: Cristo ressuscitou! Queria que chegasse a cada casa, a cada família e, especialmente onde há mais sofrimento, aos hospitais, às prisões...

Sobretudo queria que chegasse a todos os corações, porque é lá que Deus quer semear esta Boa Nova: Jesus ressuscitou, há uma esperança que despertou para ti, já não estás sob o domínio do pecado, do mal! Venceu o amor, venceu a misericórdia! A misericórdia sempre vence!

(...) Que significa o fato de Jesus ter ressuscitado? Significa que o amor de Deus é mais forte que o mal e a própria morte; significa que o amor de Deus pode transformar a nossa vida, fazer florir aquelas parcelas de deserto que ainda existem no nosso coração. E isto é algo que o amor de Deus pode fazer.

(...) Jesus não voltou à vida que tinha antes, à vida terrena, mas entrou na vida gloriosa de Deus e o fez com a nossa humanidade, abrindo-nos um futuro de esperança. (...)

Eis, portanto, o convite que dirijo a todos: acolhamos a graça da Ressurreição de Cristo! Deixemo-nos renovar pela misericórdia de Deus, deixemo-nos amar por Jesus, deixemos que a força do seu amor transforme também a nossa vida, tornando-nos instrumentos desta misericórdia, canais através dos quais Deus possa irrigar a terra, guardar a criação inteira e fazer florir a justiça e a paz.

MENSAGEM URBI ET ORBI – PAPA FRANCISCO

Roma, Domingo de Páscoa, 20 de abril de 2014

Amados irmãos e irmãs, boa e santa Páscoa!

Ressoa na Igreja o anúncio do anjo às mulheres: ‘Não tendes medo. Buscais Jesus, o crucificado? Não está aqui: ressuscitou (...). Vinde, vede o lugar onde jazia’ (Mt 28, 5-6).

Este é o ponto culminante do Evangelho, é a Boa Nova por excelência: Jesus, o crucificado, ressuscitou! Este acontecimento está na base da nossa fé e da nossa esperança: se Cristo não tivesse ressuscitado, o cristianismo perderia o seu valor; toda a missão da Igreja via esgotar-se o seu ímpeto, porque dali partiu e sempre parte de novo.

A mensagem que os cristãos levam ao mundo é esta: Jesus, o Amor encarnado, morreu na cruz pelos nossos pecados, mas Deus Pai ressuscitou-O e fê-Lo Senhor da vida e da morte. Em Jesus, o Amor triunfou sobre o ódio, a misericórdia sobre o pecado, o bem sobre o mal, a verdade sobre a mentira, a vida sobre a morte.

Por isso, nós dizemos a todos: ‘*Vinde e vede*’. Em cada situação humana marcada pela fragilidade, o pecado e a morte, a Boa Nova não é apenas uma palavra, mas é um *testemunho de amor gratuito e fiel*: é sair de si mesmo para ir ao encontro do outro, é permanecer junto de quem a vida feriu, é partilhar com quem não tem o necessário, é ficar ao lado de quem está doente, é idoso ou excluído... «*Vinde e vede*»: o Amor é mais forte, o Amor dá vida, o Amor faz florescer a esperança no deserto.

SOLENIDADE DE PENTECOSTES
HOMILIA – PAPA FRANCISCO
Vaticano, Domingo, 8 de Junho de 2014

‘Todos ficaram cheios do Espírito Santo’ (Act 2, 4).

Falando aos Apóstolos na última Ceia, Jesus disse que, depois da Sua partida deste mundo, lhes seria enviado o *dom do Pai*, ou seja o Espírito Santo (cf. Jo 15, 26). Esta promessa realiza-se poderosamente no dia de Pentecostes, quando o Espírito Santo desce sobre os discípulos congregados no Cenáculo. Aquela efusão, embora tenha sido extraordinária, não foi única nem limitada àquele momento, mas é um acontecimento que se renovou e que ainda hoje se renova. Cristo glorificado à direita do Pai continua a cumprir a sua promessa, derramando sobre a Igreja o Espírito vivificador, que nos *ensina*, nos *recorda* e nos *faz falar*.

O Espírito Santo *ensina-nos*: é o Mestre interior. Ele orienta-nos pela senda reta, através das situações da vida. Indica-nos o caminho, a vereda. Nos primórdios da Igreja, o Cristianismo era conhecido como ‘o caminho’ (cf. Act 9, 2), e o próprio Jesus é o Caminho. O Espírito Santo ensina-nos a segui-Lo, a caminhar nas Suas pegadas. Mais do que um mestre de doutrina, o Espírito Santo é um Mestre de vida. (...)

O Espírito Santo ensina-nos, recorda-nos e (outra Sua característica) *faz-nos falar* com Deus e com os homens. Não existem cristãos mudos, emudecidos de alma; não, não há lugar para isto.

Ele leva-nos a falar com Deus na *oração*. A oração é uma dádiva que recebemos gratuitamente; é diálogo com Ele no Espírito Santo, que ora em nós em e que nos permite dirigir-nos a Deus chamando-lhe Pai, *Abba* (cf. Rm 8, 15; Gl 4, 4); (...).

Mas há mais: o Espírito Santo leva-nos a falar também aos homens na *profecia*, ou seja, transformando-nos em ‘canais’ humildes e dóceis da Palavra de Deus. A profecia é feita com franqueza, para mostrar abertamente as contradições e as injustiças, mas sempre com mansidão e intenção construtiva. Impregnados do Espírito de amor, podemos ser sinais e instrumentos de Deus que ama, serve e vivifica. (...)



SOLENIIDADE DE CORPO DE DEUS
HOMILIA – PAPA FRANCISCO
Quinta-feira, 19 de junho de 2014

‘O Senhor teu Deus... deu-te por alimento o maná, que tu não conhecias.’ (Dt 8, 2-3).

Estas palavras do Deuteronomio fazem referência à história de Israel, que Deus fez sair do Egito, da condição de escravidão, e durante quarenta anos guiou no deserto rumo à terra prometida. Uma vez que se estabelece nessa terra, o povo eleito alcança uma determinada autonomia, um certo bem-estar, e corre *o risco de se esquecer* das tristes vicissitudes do passado, ultrapassadas graças à intervenção de Deus e à sua bondade infinita.

Então, as Escrituras exortam a recordar, a *fazer memória* de todo o caminho percorrido no deserto, durante a época da carestia e do desânimo. O convite consiste em voltar ao essencial, à experiência da dependência total de Deus. (...).

Na Eucaristia comunica-se o amor do Senhor por nós: um amor tão grandioso que nos nutre com Ele mesmo; um Amor gratuito, sempre à disposição de cada pessoa faminta e necessitada de regenerar as próprias forças. Viver a experiência da fé significa deixar-se alimentar pelo Senhor e construir a própria existência não sobre os bens materiais, mas sobre a realidade que não perece; os dons de Deus, a sua Palavra e o seu Corpo.

Se olharmos ao nosso redor, damos-nos conta de que existem *muitas ofertas de alimento* que não derivam do Senhor e que aparentemente satisfazem em maior medida. Alguns nutrem-se de dinheiro, outros de sucesso e de vaidade, outros ainda

de poder e de orgulho. Mas o único alimento que nos nutre verdadeiramente e que nos sacia é aquele que o Senhor nos concede!

(...) Hoje, cada um de nós pode perguntar-se: e eu, onde quero comer? De que mesa me desejo alimentar? Na mesa do Senhor? Ou sonho em comer 'alimentos saborosos', mas na escravidão? Além disso, cada um de nós pode interrogar-se: qual é a minha memória: a do Senhor que me salva ou a das 'cebolas' da escravidão? Com que memória sacio a minha alma? (...)



PEREGRINAÇÃO À TERRA SANTA
HOMILIA – PAPA FRANCISCO
Sala do Cenáculo (Jerusalém)
Segunda-feira, 26 de maio de 2014

É um grande dom que nos concede o Senhor, ao reunir-nos aqui, no Cenáculo, para celebrar a Eucaristia. (...) Aqui, onde Jesus comeu a Última Ceia com os Apóstolos; onde, ressuscitado, apareceu no meio deles; onde o Espírito Santo desceu poderosamente sobre Maria e os discípulos, aqui nasceu a Igreja, e nasceu *em saída*. Daqui *partiu*, com o Pão repartido nas mãos, as chagas de Jesus nos olhos e o Espírito de amor no coração. (...).

O Cenáculo recorda-nos o **serviço**, o lava-pés que Jesus realizou, como exemplo para os seus discípulos. Lavar os pés uns aos outros significa acolher-se, aceitar-se, amar-se, servir-se reciprocamente. Quer dizer servir o pobre, o doente, o marginalizado, a pessoa que me é antipática, aquela que me dá fastídio.

O Cenáculo recorda-nos, com a Eucaristia, o **sacrifício**. Em cada celebração eucarística, Jesus oferece-Se por nós ao Pai, para que também nós possamos unir-nos a Ele, oferecendo a Deus a nossa vida, o nosso trabalho, as nossas alegrias e as nossas penas..., oferecer tudo em sacrifício espiritual.

E o Cenáculo recorda-nos também a **amizade**. '*Já não vos chamo servos – disse Jesus aos Doze – (...) chamei-vos amigos*' (Jo 15, 15). O Senhor faz de nós seus amigos, confia-nos a vontade do Pai e dá-Se-nos a Si mesmo. Esta é a experiência mais bela do cristão e, de modo particular, do sacerdote: tornar-se amigo do Senhor Jesus, e descobrir no

seu coração que Ele é amigo.

O Cenáculo recorda-nos a **despedida** do Mestre e a **promessa** de reencontrar-Se com os seus amigos(...). Jesus não nos deixa, nunca nos abandona! Vai à nossa frente para a casa do Pai; e para lá nos quer levar consigo. (...)

Finalmente, o Cenáculo recorda-nos o nascimento da **nova família**, a Igreja, a nossa mãe Igreja, constituída por Jesus ressuscitado. Família esta, que tem uma Mãe, Maria. As famílias cristãs pertencem a esta grande família e, nela, encontram luz e força para caminhar e se renovar no meio das fadigas e provações da vida. Para esta grande família, são chamados todos os filhos de Deus de cada povo e língua, todos irmãos e filhos do único Pai que está nos céus.

Este é o horizonte do Cenáculo: o horizonte do Ressuscitado e da Igreja.



**CERIMÓNIA DE BEATIFICAÇÃO DE FRANCISCO E
JACINTA MARTO
HOMILIA — PAPA JOÃO PAULO II
Fátima, 13 de maio de 2000**

‘Eu Te bendigo, ó Pai, (...) porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes, e as revelaste aos pequeninos’. (Mt 11, 25).

Com estas palavras, amados irmãos e irmãs, Jesus louva os desígnios do Pai celeste; sabe que ninguém pode vir ter com Ele, se não for atraído pelo Pai, por isso louva por este desígnio e abraça-o filialmente: ‘Sim, Pai, Eu Te bendigo, porque assim foi do Teu agrado’.

Por desígnio divino, veio do Céu a esta terra, à procura dos pequeninos privilegiados do Pai, ‘uma Mulher revestida com o Sol’ (Ap 12, 1). Fala-lhes com voz e coração de mãe: convida-os a oferecerem-se como vítimas de reparação, oferecendo-Se Ela para os conduzir, seguros, até Deus. Foi então que, das Suas mãos maternas, saiu uma luz que os penetrou intimamente, sentindo-se imersos em Deus, como quando uma pessoa contempla num espelho. (...).

Ao beato Francisco, o que mais o impressionava e absorvia era Deus naquela luz imensa que penetrara no íntimo dos três. Só a ele, porém, Deus Se dera a conhecer ‘tão triste’, como ele dizia. (...) Vive movido pelo único desejo - tão expressivo do modo de pensar das crianças - de ‘consolar e dar alegria a Jesus’.

Na sua vida, dá-se uma transformação que poderíamos chamar radical; uma transformação certamente não comum em crianças da sua idade. Entrega-se a uma vida espiritual

intensa, que se traduz em oração assídua e fervorosa, chegando a uma verdadeira forma de união mística com o Senhor. Suportou os grandes sofrimentos da doença que o levou à morte, sem nunca se lamentar. Tudo lhe parecia pouco para consolar Jesus; morreu com um sorriso nos lábios. Grande era, no pequeno Francisco, o desejo de reparar as ofensas dos pecadores, esforçando-se por ser bom e oferecendo sacrifícios e oração.

E Jacinta sua irmã, quase dois anos mais nova que ele, vivia animada pelos mesmos sentimentos.

(...). A pequena Jacinta sentiu e viveu como própria esta aflição de Nossa Senhora, oferecendo-se heroicamente como vítima pelos pecadores. (...) Bem podia ela exclamar com São Paulo: 'Alegro-me de sofrer por vós e completo em mim própria o que falta às tribulações de Cristo, em benefício do seu Corpo, que é a Igreja' (Col 1, 24). (...)

Aqui em Fátima, onde foram vaticinados estes tempos de tribulação pedindo Nossa Senhora oração e penitência para abreviá-los, quero hoje dar graças ao Céu pela força do testemunho que se manifestou em todas aquelas vidas. E desejo uma vez mais celebrar a bondade do Senhor para comigo, quando, duramente atingido naquele 13 de Maio de 1981, fui salvo da morte. (...) A minha última palavra é para as crianças: Pedi aos vossos pais e educadores que vos metam na 'escola' de Nossa Senhora, para que Ela vos ensine a ser como os pastorinhos, que procuravam fazer tudo o que lhes pedia. (...) Foi assim que se tornaram santos depressa.



VIAGEM APOSTÓLICA A PORTUGAL
10º ANIVERSÁRIO DA BEATIFICAÇÃO DE FRANCISCO E
JACINTA MARTO
HOMILIA – PAPA BENTO XVI
Fátima, 13 de maio de 2010

‘O povo de Deus será conhecido [...] como a linhagem que o Senhor abençoou’ (Is 61, 9).

Vim a Fátima para rejubilar com a presença de Maria e sua materna protecção.

Vim a Fátima, porque hoje converge para aqui a Igreja peregrina, querida pelo seu Filho como instrumento de evangelização e sacramento de salvação.

Vim a Fátima para rezar, com Maria e tantos peregrinos, pela nossa humanidade acabrunhada por misérias e sofrimentos. (...).

Tendo experimentado a misericórdia e consolação de Deus, que não o abandonara no fatigante caminho do regresso do exílio de Babilónia, o povo de Deus exclama: ‘Exulto de alegria no Senhor, a minha alma rejubila no meu Deus’ (Is 61, 10).

Filha deste povo é a Virgem de Nazaré, a qual, revestida de graça e docemente surpreendida com a gestação de Deus que se estava operando no seu seio, faz igualmente Sua esta alegria e esta esperança no cântico do *Magnificat*: ‘O meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador’. Entretanto não se vê como privilegiada no meio de um povo estéril, mas profetiza-lhe as doces alegrias de uma prodigiosa maternidade de Deus, porque ‘a Sua misericórdia se estende

de geração em geração sobre aqueles que O temem' (Lc 1, 47.50).

Prova disto mesmo é este lugar bendito. Mais sete anos e voltareis aqui para celebrar o centenário da primeira visita feita pela Senhora 'vinda do Céu', como Mestra que introduz os pequenos videntes no conhecimento íntimo do Amor Trinitário e os leva a saborear o próprio Deus como o mais belo da existência humana. Uma experiência de graça que os tornou enamorados de Deus em Jesus (...).

Mas, hoje, quem tem tempo para escutar a Sua palavra e deixar-se fascinar pelo Seu amor? Quem vela, na noite da dúvida e da incerteza, com o coração acordado em oração?

Quem espera a aurora do dia novo, tendo acesa a chama da fé?

A fé em Deus abre ao homem o horizonte de uma esperança certa que não desilude; indica um sólido fundamento sobre o qual apoiar, sem medo, a própria vida; pede o abandono, cheio de confiança, nas mãos do Amor que sustenta o mundo.



parte II _____ Consagração a Nossa Senhora de Fátima
Papa Francisco em 13 de outubro de 2013

ATO DE CONSAGRAÇÃO A NOSSA SENHORA DE FÁTIMA
PAPA FRANCISCO
Roma, 13 de outubro de 2013

Bem-Aventurada Virgem de Fátima,
com renovada gratidão pela Tua presença materna,
unimos a nossa voz à de todas as gerações
que Te dizem bem-aventurada.
Celebramos em Ti as grandes obras de Deus,
que nunca se cansa de Se inclinar com misericórdia sobre a humanidade,
atormentada pelo mal e ferida pelo pecado,
para a guiar e salvar.

Acolhe com benevolência de Mãe
o acto de entrega que hoje fazemos com confiança,
diante desta Tua imagem a nós tão querida.
Temos a certeza que cada um de nós é precioso aos Teus olhos
e que nada Te é desconhecido de tudo o que habita os nossos corações.
Deixamo-nos alcançar pelo Teu olhar dulcíssimo
e recebemos a carícia confortadora do Teu sorriso.
Guarda a nossa vida entre os Teus braços:
abençoa e fortalece qualquer desejo de bem;
reacende e alimenta a fé;
ampara e ilumina a esperança;
suscita e anima a caridade;
guia todos nós no caminho da santidade.
Ensina-nos o Teu amor de predileção
pelos pequeninos e pelos pobres,
pelos excluídos e sofredores,
pelos pecadores e os desorientados.
Reúne todos sob a Tua protecção
e recomenda todos a Teu Filho, nosso Senhor Jesus Cristo.

Amém.



Última hora!

Ano Santo da Misericórdia

Já a fecharmos esta edição do Caderno de Oração, eis que surge (agradável surpresa!), a feliz notícia: entre 8 de dezembro de 2015 e 20 de novembro de 2016, será celebrado em toda a Igreja um Ano Santo.

O Papa Francisco não para de nos surpreender! E como tem uma atenção constante ao mundo e uma vontade apaixonada de lhe anunciar o amor de Deus, “inventa”, com toda a criatividade própria do amor, ocasiões para comemorar este amor e formas de o tornar claro, evidente, próximo do coração de cada homem.

Não temos ainda a Bula, documento que torna oficial o Ano Santo, que refere o motivo da sua proclamação e as graças e bênçãos que poderemos obter durante esse período. Mas deixamos algumas palavras da homilia em que o Papa o anunciou, não por acaso numa Celebração Penitencial e na data em que passavam dois anos sobre a sua eleição. Lembremos que foi para esse dia que o Papa Francisco propôs à Igreja 24 horas de oração, apelo que teve forte receptividade nas comunidades e paróquias.

O último Ano Santo que vivemos foi o Jubileu do ano 2000; e, antes disso, tinha havido um, extraordinário, tal como este, a que João Paulo II, que o proclamou, chamou “Ano Santo da Redenção” (1983-1984); a abertura do próximo Jubileu coincide ainda com o 50.^o aniversário do encerramento do Concílio Vaticano II.

Em próximos números do Caderno desenvolveremos, com maior detalhe, alguns aspetos sobre o Ano Santo, que nos possam ajudar a vivê-lo mais intensamente. Para já, fica a gratidão ao Papa e ao Céu por termos esta oportunidade de saborear a Misericórdia de Deus e de tomarmos maior consciência deste dom infinito

“Queridos irmãos e irmãs, pensei muitas vezes no modo como a Igreja pode tornar mais evidente a sua missão de ser testemunha da misericórdia. É um caminho que começa com uma conversão espiritual; e devemos percorrer este caminho. Por isso decidi proclamar um Jubileu extraordinário que tenha no seu centro a misericórdia de Deus. Será um Ano Santo da Misericórdia. Queremos vivê-lo à luz da palavra do Senhor: «Sede misericordiosos como o Pai» (cf. Lc 6, 36).“ (...)

“Estou certo de que toda a Igreja, que tem tanta necessidade de receber misericórdia, porque somos pecadores, poderá encontrar neste Jubileu a alegria para redescobrir e tornar fecunda a misericórdia de Deus, com a qual cada um de nós está chamado a dar conforto a todos os homens e mulheres do nosso tempo. Não nos esqueçamos de que Deus perdoa tudo e Deus perdoa sempre. Não nos cansemos de pedir perdão. Desde já confiamos este Ano à Mãe da Misericórdia, para que dirija para nós o Seu olhar e vele sobre o nosso caminho: o nosso caminho penitencial, o nosso caminho com o coração aberto, durante um ano, para receber a indulgência de Deus, para acolher a misericórdia de Deus.”

2015-03-14 L'Osservatore Romano

Próximas Atividades da Família Missionária Verbum Dei - Lisboa

Abril

2 a 4	<i>Vale de Lobos</i>	Retiro de Silêncio
2 a 4	<i>Paróquia C. Grande</i>	Dia da Mãe – venda de flores
8	<i>Paróquia C. Grande</i>	Eucaristia dos Jovens – 19h15
8	<i>Paróquia C. Grande</i>	Formação de animadores jovens – 21h a 23h
9	<i>Casa da Palavra</i>	Eu e tu e... – 21h a 23h
12	<i>Vale de Lobos</i>	Encontro de Namorados e Famílias VD
12	<i>Casa da Palavra</i>	ForRev – 21h a 23h
15	<i>Casa da Palavra</i>	Fénomenal – 21h a 23h
21		Festa das Famílias - Diocese de Lisboa
23	<i>Casa da Palavra</i>	Pais à procura – 21h a 23h
25	<i>Casa da Palavra</i>	Curso bíblico – 21h a 23h
25	<i>Casa da Palavra</i>	Missa da Comunidade – 17h
26	<i>Casa da Palavra</i>	ForRev – 21h a 23h
30 a 3 mai	<i>Vale de Lobos</i>	Retiro de Silêncio

Maio

3	<i>Paróquia C. Grande</i>	Dia da Mãe – venda de flores
3	<i>Paróquia C. Grande</i>	Eucaristia dos Jovens – 19h15
6	<i>Paróquia C. Grande</i>	Formação de animadores jovens – 21h a 23h
7	<i>Casa da Palavra</i>	Eu e tu e... – 21h a 23h
9	<i>Vale de Lobos</i>	Encontro de Namorados e Famílias VD
10	<i>Casa da Palavra</i>	ForRev – 21h a 23h
13	<i>Casa da Palavra</i>	Fénomenal – 21h a 23h
17		Festa das Famílias - Diocese de Lisboa
19	<i>Casa da Palavra</i>	Pais à procura – 21h a 23h
20	<i>Casa da Palavra</i>	Curso bíblico – 21h a 23h
23	<i>Casa da Palavra</i>	Missa da Comunidade – 17h
24	<i>Casa da Palavra</i>	ForRev – 21h a 23h
29 a 31	<i>Vale de Lobos</i>	Retiro de Silêncio

Próximas Atividades da Família Missionária Verbum Dei - Lisboa

Junho

3	<i>Paróquia C. Grande</i>	Formação de animadores jovens – 21h a 23h
7	<i>Paróquia C. Grande</i>	Eucaristia dos Jovens – 19h15
7	<i>Casa da Palavra</i>	ForRev – 21h a 23h
16	<i>Casa da Palavra</i>	Pais à procura – 21h a 23h
23 a 25		Retiro On-line – Verão
26	<i>Casa da Palavra</i>	Reunião Núcleo NFVD – 21h a 23h
27	<i>Vale de Lobos</i>	Conselho FaMVD – 10h a 16h
27	<i>Vale de Lobos</i>	Missa da Comunidade – 17h

Julho

24 a 26	<i>Vale de Lobos</i>	Retiro de Silêncio fim de semana para jovens
24 a 30	<i>Vale de Lobos</i>	Retiro de Silêncio de semana para jovens

Agosto

1 a 8	<i>Vale de Lobos</i>	Retiro de Silêncio
5 a 9	<i>Ávila</i>	Encontro Europeu de Jovens
22 a 29	<i>Vale de Lobos</i>	Retiro de Silêncio com Colónia

Setembro

2 a 6	<i>Vale de Lobos</i>	Campo de Trabalho
4 a 11	<i>Campo Maior</i>	Retiro de Silêncio
25 a 27	<i>Vale de Lobos</i>	Retiro de Silêncio

Mais informações e inscrições em lisboa.verbumdei.org

Família Missionária Verbum Dei

Uma Família

A Família Missionária Verbum Dei (FaMVD), como o seu próprio nome indica, é primeiramente uma "Família" profundamente missionária e ao serviço da Palavra de Deus, formada por homens e mulheres de todas as culturas, línguas, nações e estados de vida. Os membros desta Família, movidos pela mesma missão e espiritualidade Verbum Dei, procuram seguir Cristo e transmitir a vida e o amor de Deus a todos os povos.

Três Ramos

No coração da Família Verbum Dei está a Fraternidade Missionária Verbum Dei (FMVD), uma Instituição de Vida Consagrada da Igreja Católica formada por pessoas que consagram a sua vida a Deus. Dela fazem parte:

_Dois Ramos celibatários (que professam os votos de pobreza, castidade e obediência) - Missionárias e Missionários consagrados.

_Casais Missionários - que se consagram a Deus através do sacramento do Matrimónio e de um compromisso solene que os vincula.

Fundada a 17 de Janeiro de 1963, em Maiorca (Espanha), pelo Rvdo. D. Jaime Bonet, a FMVD tem como Missão o anúncio da Palavra de Deus e a propagação do Seu Reino através:

- _da oração;
- _do ministério da Palavra;
- _do testemunho de vida evangélica.



Centro de Evangelização Vale de Lobos

Rua Profª Rosa Génio Alves nº 7, 2715-395 Almargem do Bispo

GPS N 38° 49' 15"; W 9° 17' 25"

Tel. Vale de Lobos - 21 962 42 84

Casa da Palavra

Largo João Vaz nº 15, 1700-151 Lisboa

Tel. 218 450 08 1

Fraternidade Missionária Verbum Dei

lisboa.verbumdei.org | contacto@verbumdei.org | Tel. Lisboa - 21 795 09 57

cadernodeoracaovd@gmail.com